

## **UMA MESA COMPARTILHADA COM OS JOVENS**

Cecilia García Q. odn. – Fundação “Germe de Paz”. Medellín (Colômbia)

Num momento no qual a cultura concede um lugar aos jovens a partir do consumo, da satisfação imediata e de uma mascarada identidade, a Fundação **reconhece neles um grande potencial para a construção de laços que possibilitem outros modos de ser, estar e agir no seu país.**

### **1. ESTRUTURA DA FUNDAÇÃO “GERME DE PAZ” E O LUGAR DOS JOVENS.**

A fundação é uma instituição na qual intervêm pessoas e grupos que cumprem funções diversas e complementares, em prol da construção de um país democrático.

**Voluntárias:** Apóiam gestões econômicas e administrativas relacionadas com o funcionamento e o uso dos recursos. Algumas fazem parte da Equipe Diretiva

**Promotoras.** São duas ou três jovens, habitantes de cada município onde a fundação trabalha (7, no Departamento de Antioquia). A função delas consiste em liderar, administrar e apoiar o processo que se desenvolve na sua localidade. Ê-lhes concedido um lugar significativo, um acompanhamento e uma formação permanente em diversos aspectos, que lhes permitam descobrir seu potencial, crescer como pessoas, e desenvolver habilidades e conhecimentos para o seu desempenho.

**Madrinhas:** Intervêm especificamente na semana do Acampamento Germe de Paz (prévio à celebração do Natal). Acompanham crianças e jovens, na totalidade da experiência, que vivem no cotidiano. Durante o ano participam opcionalmente em outras atividades complementares.

**Profissionais:** Psicólogos, que fazem intervenção psicológica, individual e grupal, nos povoados e no acampamento; fazem parte do processo de pesquisa.

### **2. A FUNDAÇÃO COMO ESPAÇO DE CRESCIMENTO PARA OS JOVENS**

Germe de Paz é um espaço que acolhe os jovens e lhes dá a oportunidade de se inserirem na experiência para tornar-se participantes dela. Eles são um bom suporte no funcionamento da fundação, e ao mesmo tempo ela lhes oferece oportunidades de:

- Crescer no encontro solidário com a dor do outro e com a realidade do país, mediante uma aposta pelo serviço, a gestão comunitária e a transformação da realidade.

- Desenvolver habilidades e competências que lhes permitam ajudar o povo, dentro do marco do compromisso por um país melhor.
- Encontrar um lugar no mundo, reconhecer o próprio valor, conhecer-se e fazer uma escolha ao seu alcance, que favoreça a construção de novas formas de convivência.

Os jovens sempre foram considerados o futuro de um país, um dia surgirão como seres importantes que sustentarão sobre seus ombros a nação. O futuro sonhado não depende tanto de dotá-los das esperanças do futuro, **senão de devolver-lhes e colocar em suas mãos, essa realidade presente que contém uma inesgotável fonte de vitalidade e criação.** Cada um, com seu próprio rosto, vai contribuindo para a construção da experiência e vai fazendo possível seu suporte. Também se nutrem das novas vivências, que a passagem pela associação lhes proporciona, como por exemplo, a possibilidade de descobrir caminhos viáveis, em propostas de organização para o seu futuro profissional.

### **2.1. Aproximação à outra margem: a que revela o rosto da dor**

O acampamento “Sementes de paz” é uma proposta que combina diferentes elementos e experiências variadas. As jovens madrinhas, muitas delas de estratos altos, o vêem inicialmente, como a oportunidade para compartilhar e “dar um pouco do muito que têm”, no entanto, paradoxalmente, dá-se uma mudança significativa nelas: *“Queria servir um pouco a sociedade e presentear COLÔMBIA, mas minha surpresa foi quando COLÔMBIA me presenteou com muito mais do que eu mesma podia dar, ensinou-me o quanto a vida é bela, ajudou-me a dar-me conta de que o simples fato de que esteja escrevendo é um grande benefício que recebo, colocou estes pequenos no meu caminho para mostrar-me que há esperança”*.<sup>1</sup>

O acampamento se converte em fonte inesgotável de oportunidades, as aproxima de uma realidade totalmente desconhecida; descobrem a magnitude da problemática, da dor, as necessidades ingentes; são “tocadas” até marcar sua própria vida.

*“Havia tantas caras tristes, tantos olhares cheios de desconfiança e de temor, tanto medo e tanto rancor, que eu não conseguia entender porque uma criança tinha que passar por isso; era demasiado, demasiado para uma criatura...”*<sup>2</sup>

*“São crianças inocentes que não teriam que saber o que é uma metralhadora ou nenhum outro tipo de arma; são crianças que teriam que ter sua alma pura e limpa, mas infelizmente tiveram que viver a guerra frente a frente e isso ficou em seus corações; o mais triste é que não se trata de um, nem de dez, são centenas. É tão grande a impotência que se sente quando uma criatura de menos de 7 anos te conta as histórias mais trágicas e violentas, saber que só posso ajudar a uma porcentagem mínima e que há ainda milhares lá fora*

---

<sup>1</sup> Citação tomada de dto. Sobre a experiência, apresentada pelas jovens madrinhas participantes do Acampamento 2006.

<sup>2</sup> Ibid.

*crescendo com esse rancor e dor em seus corações, crescendo sem vida, crescendo com raiva*".<sup>3</sup>

O rosto da dor que vêm do outro lado de seu contexto, o integram em sua vida, produz-se nelas a necessária perturbação que se requer para projetar-se em ações transformadoras, que implicam um compromisso.

## **2.2 . Construir conjuntamente um legado, todos somos responsáveis pela nossa terra: As madrinhas e a descoberta de uma verdade**

Embora sentindo às vezes que esta realidade sufoca, é inegável que **a experiência lhes abre uma porta para pensar-se como parte de uma solução**, captam que **a ação de cada uma gera um impacto e possibilita novos caminhos para o país**.

Sua função é muito concreta, acompanhar as crianças no processo do acampamento, apoiar as atividades cotidianas, terapêuticas, lúdicas, espirituais; isto lhes permite compreender que são muitas as pequenas ações que, articuladas num trabalho comunitário, em atitude de abertura, resultam eficientes. *"...esta experiência de servir a outros pode transformar o teu mundo e muitos dos mundos dos que te rodeiam, sem realizar um esforço exagerado, só estender a tua mão e emprestá-la para ser apoio e ajuda para aquelas crianças golpeadas por vivências muito tristes e violentas, e embora minhas mãos já estejam mais gastas não estão vazias, ao contrário, cheias de afeto e gratidão*".<sup>4</sup>

Elas constataam que a realidade triste e dura que parece longínqua, nos alcança, e ao mesmo tempo constitui uma chamada de atenção sobre a importância de responsabilizar-se pelo próprio contexto, reconhecendo que participamos no que ocorre de bom e de mau em nossa pátria. O pedagógico se instaura também, a partir do que é gerado no encontro com o outro, totalmente distinto, o aprendizado de uma verdade que só pode chegar à razão através do coração. O processo se inicia com a preparação para o seu papel de madrinhas. Com isto abre-se um espaço que dá lugar a uma abertura, consciência e formação através de:

- Uma reflexão sobre a história do país e do lugar da violência
- A socialização de experiências: Intercâmbio entre as novas e as antigas.
- Uma aproximação ao mundo do pobre e excluído: Estudo de casos.
- Análise de situações com as quais se pode encontrar como madrinha, relacionadas com a problemática, as atividades, a concepção do outro, do dar, do ter, do vínculo afetivo, da relação e do trabalho em equipe com o terapeuta.
- Uma análise detalhada do seu papel e funções em cada atividade
- As jovens com experiência apóiam o processo de treinamento das novas.

*Funções de acompanhamento no acampamento:*

---

<sup>3</sup> Ibid.

<sup>4</sup> Ibid

- Brindam acolhida num lugar estranho (a cidade é para muitas crianças, algo fora de seu alcance e representação; por habitarem em veredas longínquas, pode advir medo, ansiedade, etc).
- Apóiam o processo de adaptação à experiência, mediante diversidade de intercâmbios e atividades. Elas são a referência principal na qual se sustentam as crianças.
- Motivam os pequenos a participar nos espaços lúdicos, terapêuticos, de fé, nutricionais.
- Exercem um nível de autoridade com relação ao cumprimento das normas de convivência.
- Escutam os pequenos e os dispõem ao diálogo com os terapeutas.
- Brindam um trato afetuoso que lhes dá confiança, segurança, desejos de crescer, de progredir.
- Servem de canais para fortalecer a rede, algumas continuam em comunicação com eles.

Mediante as funções desempenhadas, *as jovens madrinhas aprendem a:*

- Sensibilizar-se frente a uma realidade que, muitas delas, só conhecem através da televisão.
- Projetar-se no futuro, em ações que implicam compromisso social
- Constatar a possibilidade de fazer algo pelo país e por seu povo que requer apoio.
- Potencializar habilidades que são colocadas em prática e que abrem caminhos futuros.

### **2.3. Uma tarefa mancomunada em vista da abertura de um caminho para a paz.**

Muitas delas sofreram na própria carne os estragos da violência, sentem desejos: de crescer, de serem melhores, de ajudar a construir um habitat diferente no campo. Isto se concretiza através de um compromisso efetivo, permanente, que as vincula cada vez mais com a sua terra, com o seu povo e com uma mudança de vida em nível coletivo. O processo de formação lhes permite compreender o porquê da violência, a necessidade de implementar tarefas em prol da paz, e o modo concreto de gerar novas possibilidades para o campo.

A experiência e o processo vivido, emergem como aspecto central, no vínculo com os beneficiários; assim surge o desejo expresso de acompanhá-los em seu caminho. Descobrem-se as formas de estabelecer organização, vínculos, trabalho em equipe. Também lhes é oferecida uma preparação que lhes permite identificar assuntos afetivos próprios, que podem tornar-se obstáculo no seu trabalho e que convém separá-los, e às vezes inclusive são ajudadas a descobrir o sentido deste seu desejo que se volta para um trabalho em função dos demais, para o bem da sua comunidade.

“A gente se dá conta de que há muito que fazer; que a gente pode, talvez sozinho não, mas sim fazendo parte de algo como a Fundação; a gente sabe que ajuda sua própria gente, que pode ajudar o seu povo a partir da função que cada um realiza; a gente aprende a escutá-los, a saber quando deve encaminhá-los ao psicólogo, ou lhes explica e lhes dá confiança para que vão, para que também superem suas coisas, como a gente fez em algum momento”.

Cada uma cumpre sua função, a partir de sua particularidade e possibilidades, algumas são silenciosas e atentas ao seu trabalho; outras, inquietas, alegres, ruidosas; outras, reflexivas e questionadoras; a partir daí elas fazem um *processo de formação* que leva em conta:

- Uma aproximação à Fundação a partir do seu objeto e características.
- A participação e contribuição das mais antigas para melhorar a experiência.
- Compartilhar espaços diversos nos encontros de formação: momentos para a espiritualidade, o lazer, a celebração, análise de sua função no contexto de sua gente, experiências, inquietudes, dificuldades, projetos, observações.
- Análises de temas de interesse pessoal segundo sugestões, ex: o seu ser de mulher.
- Espaços para a avaliação: auto-avaliação, co-avaliação.
- Formação em competências para desempenhar seu ofício. Ex: trabalho em equipe.

As promotoras desempenham um papel fundamental no trabalho da rede: fazem possível a entrada e a motivação permanente dos beneficiários, servem de ponte com a Fundação, contribuem com o saber a respeito de sua gente, com a sua dinâmica, sua problemática, as instituições que apóiam, etc., o que possibilita um melhor trabalho conjunto. Seu papel é decisivo, convertem-se em referentes para os beneficiários da rede, que vêm nelas a imagem e o modelo do que de alguma maneira gostariam de ser. Portanto, os jovens, promessa de líderes, têm com elas um vínculo especial e muitos deles são como algo semelhante a uma sementeira de futuros promotores:

- Geram grande afeto e confiança nos membros da rede
- Motivam, organizam, sugerem, convocam a população
- Dão entrada à Fundação e aos profissionais a partir do reconhecimento e da confiança que o povo lhes tem como líderes para empreender os processos e apoiar-se neles.
- Contribuem, a partir do seu contexto, com um saber cultural, a serviço dos processos

A partir de suas funções *as promotoras aprendem*:

- Que podem fazer algo por si mesmas e pelo seu povo
- A importância da participação e da gestão para transformar a realidade.

- As competências para a direção dos processos.

#### **2.4 A rede, uma promessa de jovens líderes.**

A maioria dos jovens vive em contextos de muitas carências, inclusive afetivas, o que aparece na escassez de interações, daí as deficiências no desenvolvimento de habilidades sociais, o que inicialmente dificulta o seu crescimento. Por isso a Fundação Ihes oferece um espaço:

- De experiência grupal, onde aprendem a comunicar-se, a expressar-se, a relacionar-se com outros que têm vivências semelhantes.
- Para perguntar-se sobre seu futuro, sonhos e desejos.
- Para re-elaborar questões que tiveram impacto negativo em sua vida.
- Propor iniciativas, primeiramente de pouca complexidade: organização de pequenos eventos internos, celebrações, consecução de recursos em prol de atividades mais amplas.
- Formação para o trabalho em equipe, de modo vivencial e reflexivo.
- Formação para a participação e organização.

#### **2.5 A disposição para fazer parte da história, para deixar um rastro que indique um novo caminho**

Talvez a maior riqueza com que os jovens contribuem (através de seus distintos papéis) para a Fundação, é seu desejo de fazer parte da história, deixando marca nela. Assim o entendem as madrinhas ao se encontrarem com a realidade estranha à sua cotidianidade; as promotoras ao estarem em contato com ela todos os dias e dar-se conta de que é necessário fazer algo para mudá-la a partir de sua própria participação nisto. Da mesma forma os jovens beneficiários, que logo darão a volta para situar-se como colaboradores, formadores, promotores e, possivelmente, padrinhos e madrinhas, entendem que o que se deu em sua história pode ter uma virada e que puderam passar de vítimas, a agentes líderes da paz.

É certo que esta disposição para fazer parte da história, para deixar um rastro que indique um novo caminho, está na linha da **responsabilização**: *“...se cada um se responsabiliza pelo seu viver e assume as conseqüências dos seus atos, seu atuar (e sofrer) será moderado e entrará numa **ética do bom uso da razão**, onde terá em conta os interesses e os sentimentos dos demais: é a consideração ou cortesia. Ser **conseqüente** é, precisamente, fazer-se responsável (preferencialmente de uma maneira consciente e ativa: **ética**) pelas conseqüências dos atos, mantendo uma dialética entre o pensar, o dizer e o fazer...”*<sup>5</sup>

### **3. COMPANHIA: UMA INSPIRAÇÃO PARA COMPARTILHAR O PÃO PARA QUE A VIDA COMECE NOVAMENTE. Elementos pedagógicos que o tornam possível.**

---

<sup>5</sup> Carlos Arturo Ramirez. A responsabilização pelo entorno.

**Inserção na experiência:** A sensibilização à dor se faz mediante um encontro direto, num espaço intermediário, porque se estabelece um contato com a vivência de quem esteve ali. Isto constitui então, o espaço de inserção-imersão. Isto é o que desperta uma necessidade de compromisso e de confrontação que produz uma mudança no enfoque da vida das jovens que participam.

**Participação:** Nos distintos espaços da Fundação é valorizada a contribuição de cada um. Convida-se à construção, à palavra, à proposta, e à contribuição de cada um se vincula a de outros. Igualmente, cada uma das atividades, tanto do acampamento como da rede implicam uma posição como agentes ativos, com um significativo sentido de pertença. Com isso se pretende que elas se convertam em agentes de paz, enquanto compartilham suas vivências e motivam outros de seu meio social a um maior compromisso social com os afetados. Na Rede, as promotoras, a partir do compromisso e crescimento pessoal, vão multiplicando os agentes comprometidos: crianças que se vêm, no futuro, na situação em que as promotoras se encontram agora. A partir daí se gera maior número de sementes de paz em cada povo.

**Engrenagem MANCOMUNADO:** Cada uma das atividades da fundação se torna possível graças à contribuição de muita gente. Assim, em várias atividades, vivencia-se o que implica uma construção de muitos. As promotoras motivam as crianças para que realizem trabalho terapêutico, os psicólogos possibilitam que estes se confrontem e que analisem assuntos que lhes permitam crescer, melhorar, e isto, por sua vez, é levado às suas relações: família, escola, o que implica em um germe de paz cultivado por muitas mãos.

**Organização:** Pretende-se uma conquista gradual de aquisições valorativas e de comportamentos baseados nos valores que favorecem a gestão democrática, em função de tarefas. Parte-se da valorização do que cada um pode doar de si mesmo, de sua palavra, da escuta, da tolerância, do serviço, etc como um exercício de adestramento democrático, base para um futuro país. Nomear o específico que contribui para uma construção conjunta e a própria contribuição para torná-la possível, de maneira que depois isto reverta num desejo de unir-se a outros para fazer uma corrente colaborativa para empreender ações conjuntas.

**Projeção:** As crianças e jovens aprendem a ser gestores de sua vida e a pensar em seu entorno, o que implica que, progressivamente vão se interessando por ser agentes de mudança para a sua comunidade. As madrinhas e promotoras, em sua maioria mulheres, aprendem a reconhecer a importância de sua ação num contexto específico. Deste modo, se cultivam para oferecer sua própria contribuição com base numa experiência valorizada e conceituada em outros momentos de sua vida. Os profissionais, em sua maioria jovens, entendem que sua ação e intervenção, é uma contribuição para a história individual e social de seu país. Assim, a Fundação tem sua projeção para uma liderança pela paz.

O importante para a Fundação é que muitos jovens se envolvam na aposta: *“Cuida da semente de paz; quando for uma árvore, descansarás sob a sua sombra”.*